

Juventude Socialista entrega contributos para programa eleitoral do PS/Açores



O Presidente da JS dos Açores reuniu com o Presidente Vasco Cordeiro, para apresentar os contributos da Juventude Socialista para o programa eleitoral do PS/Açores. “Assinalamos mais um momento importante, mais uma conquista para a juventude dos Açores, com a entrega deste documento que integra dezenas de contributos de jovens das nossas nove ilhas”, adiantou Wilson Ponte Gomes, líder da JS, depois do encontro realizado no passado Sábado.

Intitulado ‘Contigo Vamos em Frente’, o documento entregue pela Juventude Socialista resulta do trabalho realizado pelo movimento de participação e auscultação colectiva desenvolvido junto da juventude açoriana: “Elenamos aquelas que são as preocupações e as necessidades da nossa juventude. Identificamos prioridades relacionadas com a educação, o emprego, a habitação, inovação e a sustentabilidade ambiental. Propomos políticas e estratégias que permitam alcançar esses

objectivos”.

Wilson Ponte Gomes adianta, ainda, algumas das propostas que constam do documento: “A base do conhecimento é a educação e o acesso aos cursos tecnológicos, aos meios tecnológicos revela-se essencial para garantir o acesso a este mesmo conhecimento, pelo que propomos um kit digital, dotando os alunos de mais meios e ferramentas tecnológicas, como também propomos manuais digitais escolares adaptando a escola actual para os desafios do futuro”.

Para o líder da Juventude Socialista açoriana o emprego também é uma das prioridades, não apenas a nível da qualificação e formação, mas também através de programas que incentivem ao regresso dos jovens mais qualificados. Em relação à habitação, o líder da Juventude Socialista dos Açores defendeu “uma política pública de habitação, que possa criar mecanismos de apoio para a disponibilização de habitação a preços acessíveis”.

PSD/Açores quer acabar com “adiamento” do ordenamento de baía no Pico

O candidato do PSD/Açores a Presidente do Governo afirmou que o reordenamento do Porto de São Roque do Pico é “inadiável” e não pode estar sujeito a mais adiamentos, alegando que é uma obra essencial para a ilha.

“É inadiável o reordenamento da baía do Porto Comercial, quer por razões de acessibilidade marítima de cargas e passageiros, quer por necessidade de protecção da orla marítima. Esta é uma obra muito importante para a economia de São Roque do Pico, da ilha do Pico e do próprio Triângulo”, afirmou José Manuel Bolieiro, no final de três dias de visita à ilha do Pico.

Segundo o líder social democrata açoriano, “o que tem acontecido desde 2012 é o constante adiamento e o compromisso de um governo do PSD/Açores é pela concretização do inadiável processo de ordenamento da baía do Porto de São Roque do Pico”.

“O meu compromisso para com o povo da ilha do Pico é pôr fim ao adiamento constante da obra de reordenamento desta baía, pela sua importância em termos económicos e para protecção da orla costeira”, assegurou.

José Manuel Bolieiro lembrou que, desde 2012, sucessivos governos regionais “não cumpriram as suas promessas” em relação à obra em causa, “prejudicando o potencial económico da ilha do Pico e do Triângulo”.

“O adiamento da obra de reordenamento do Porto Comercial de São Roque prejudica a vida e o desenvolvimento económico do Pico”, sublinhou.

O candidato do PSD/Açores a Presidente do Governo acrescentou que o transporte marítimo de mercadorias e passageiros “tem de ser estratégico e prioritário em todas as ilhas”.



Chrys Chrystello*

Estado de Sítio nos Açores já...

As autoridades açorianas violaram a constituição ao impor a quem chegasse à região uma quarentena obrigatória de 14 dias por causa da pandemia de Covid-19, decidiu o Tribunal Constitucional (TC). A decisão, que pode ser consultada na página do TC, surge na sequência de um recurso interposto pelo Ministério Público (MP) a uma decisão tomada pelo Tribunal Judicial de Ponta Delgada de libertar um homem que se queixou da quarentena de 14 dias imposta pelo governo açoriano.

Face à gravidade do que acima se reporta, demitam já o GRA, substituam pelo vice-rei e tomem conta disto (vontade parece que não lhes falta...), se não for a bem, mandem vir as tropas da

NATO, peçam ajuda aos americanos das Lajes, no mínimo bombardeamento do Palácio de Santana e da Conceição, da ALRA, envio urgente dos dois submarinos Portas, confinamento e recolher obrigatório a toda a população até a legítima ordem constitucional estar restabelecida. O Presidente do GRA e seu séquito governamental deverá juntar-se ao exilado Rei Juan Carlos de Espanha ou nas Ilhas Desertas onde a presença portuguesa de população fixa pode dissuadir os espanhóis de alimentarem ambições territoriais.

Os habitantes deste território adjacente açoriano serão confinados às ilhas, carecendo autorização prévia do tribunal constitucional para se deslocarem à capital do Império e necessitam de visto

no seu passaporte, depois de fazerem declaração de fé do seu portuguesismo, estando suspensos todos os direitos constitucionais, incluindo o direito a voto. A bandeira autonómica deve ser substituída em todos os edifícios pela gloriosa bandeira das quinas, demonstrando a continuidade territorial.

Oportunamente será definida a data de visita estatutária do Presidente da República para empossar o vice-rei nas suas novas funções de Governador-Geral das ilhas adjacentes.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício 297713 [Australian Journalists' Association MEAA]